

## **A FUNÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NA PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SÃO MARTINHO RS<sup>1</sup>**

**Cleusa De Souza Willers<sup>2</sup>, Sandra Beatris Vicenci Fernandes<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Proposta de Projeto de Pesquisa de Mestrado em Desenvolvimento UNIJUI 2014/2016

<sup>2</sup> Aluna bolsista FAPERGS do Mestrado em Desenvolvimento UNIJUI 2014/2016

<sup>3</sup> Aluna Bolsista FAPERGS Mestrado em Desenvolvimento da Unijui

Professora Orientadora Sandra Beatris Vicenci Fernandes

### Introdução

Vive-se em uma sociedade caracterizada por transformações sociais tanto no meio urbano como no meio rural. Quanto do conhecimento, sobre tal sociedade não discutiremos aqui em que época histórica vive-se, se moderna ou na ruptura da modernidade para contemporaneidade, pois alguns traços se reproduzem e novas questões se apresentam. Cabe a nós estudarmos as alterações e as importantes mudanças sociais que a sociedade e as instituições estão sofrendo. O foco da proposta deste trabalho é um desafio enquanto reflexão e realização, pois é uma tentativa abordar as relações de gênero e agricultura. As famílias, e principalmente, as mulheres são desafiadas todos os dias a permanecer nesta lógica do campo e ainda, preparar os jovens, futuros sucessores. Estão eles preparados para assumir as propriedades? Como suas famílias compreendem as divisas entre urbano e rural, cada vez mais tênues?

O mundo esta mudando rapidamente, o século XXI esta exigindo um novo conceito de agricultor e agricultora, com conhecimento não só dos aspectos técnicos da produção agropecuária, mas especialmente de novas concepções de manejo no contexto da sustentabilidade ambiental e econômica, levando em consideração as novas tendências do mercado interno e externo. A educação profissionalizante é palavra de ordem. A agricultura passou a ser um empreendimento e como tal deve ser administrada, numa lógica nem sempre facilmente apreensível pelos agricultores, que trazem um legado de relações que privilegiam a cooperação. No caso da atividade leiteira, o mercado busca se beneficiar desta lógica, pois os veículos que recolhem leite passam recolhendo o leite em varias propriedades, portanto todas elas devem primar pela qualidade do leite.

A cadeia produtiva do leite destaca-se no agronegócio brasileiro. Essa importância esta ligada tanto ao seu caráter de segurança alimentar, uma vez que o leite é um alimento considerado completo,

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

fazendo parte da dieta alimentar dos consumidores brasileiros, quanto pela quantidade de divisas que o produto tem gerado em toda cadeia produtiva (SEBASTIÃO, 2002 Apud. TEDESCO, 2005).

Ao discutirmos a questão da mulher, antes precisamos identificar de qual mulher estamos falando, tendo em vista que a condição de classe torna-se fundamental para pensar a condição feminina em um determinado momento e espaço histórico. Estudos têm mostrado que a mulher pobre sempre trabalhou em condições precárias desde a Revolução Industrial, vigiada e punida pela moralidade social vigente. O trabalho era desenvolvido essencialmente na esfera privada, pois mulher direita e de família deveria ficar em casa longe de "olhares", ocupada com a criação dos filhos e afazeres domésticos, lavando, engomando, costurando, bordando, cozinhando e muitas outras atividades. Enquanto aos homens caberia a sustento da família trabalhando no serviço da rua. Esse estereótipo era pautado na elite, principalmente europeia que distinguia burgueses e proletariados (FONSECA, 1997).

No Rio Grande do Sul no início do século XX, 42% da população economicamente ativa era feminina, as mulheres trabalhavam principalmente em serviços domésticos, 41% na indústria manufatureira e 46% no setor agrícola. Ainda que, em muitos casos, fosse o trabalho das mulheres que trazia o sustento para a casa, o trabalho feminino continua a ser considerado como um suplemento a renda masculina (FONSECA apud TEDESCO 2005). Essa situação considerava famílias tradicionalmente constituídas por um homem, uma mulher e os filhos e eventualmente outros parente. Hoje muitas mulheres são chefes de família: segundo a Constituição Federal Capítulo VII, Art. 226, §4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

Independente do grupo social, as mulheres eram tuteladas como oficialmente incapazes tanto aquelas que trabalhavam remuneradas, quanto as mulheres que o faziam gratuitamente, no lar, e ainda dependiam da concessão de seus pais e de seus maridos. As mulheres não tinham legalmente direito de administrar uma propriedade ou exercer uma profissão. Nesse sentido, a industrialização aceitou e explorou o trabalho feminino, e não introduziu transformações no âmbito das relações jurídicas e econômicas entre homens e mulheres.

Com o advento do capitalismo as questões de gênero ligadas à esfera do trabalho ganham contornos analíticos. Família, reprodução, espaço público, espaço privado, função econômica e função maternal, unidade de produção e reprodução passam a definir as relações sociais. Nesse sentido é que as diferenciações de gênero se aguçam e a posição social da mulher decaiu à medida que a propriedade privada ganha forças como um princípio ordenador para a sociedade ocidental. É através do desenvolvimento dessa dimensão, somado com a nossa cultura de maternidade que a mulher, passa a ser tutelada, subordinada e dependente. (YANNOULAS, 1992).

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Ainda nesta perspectiva é que Marx vai mostrar que esse processo de subordinação se estabelece no desenvolvimento de valiosos recursos produtivos, inicialmente na domesticação de animais de grande porte que conjuntamente à terra cultivada eram os maiores bens, de propriedade do homem. Os instrumentos técnicos para cultivo e os animais de grande porte possibilitaram o acúmulo de bens destinados a troca com outras propriedades. A dimensão de troca, do externo, do domínio da técnica e do adestramento de grandes animais passou a valorizar o significado do trabalho feminino dentro da família.

Assim a mulher passa a trabalhar para o marido e sua família, em vez de trabalhar para a sociedade. Seu trabalho era necessário, mas socialmente subordinado a produção e troca de excedente. O advento de novas tecnologias dificulta ainda mais a emancipação da mulher principalmente da mulher rural. Segundo Bassanezi (1997), as mulheres nascem para ser donas de casa, esposas e mães; com a saída das mulheres para o trabalho principalmente nas grandes indústrias, balançava a representação social da mulher dona de casa. A incompatibilidade entre lar e trabalhar fora reorientou o trabalho feminino em direção ao lar, principalmente para as mulheres da classe média (BRUSCHINI, 1989). A mãe amplia sua importância na vida familiar, conjuga autoridade e afeto cuida os serviços domésticos e ajuda a complementar a renda.

Para Bourdieu (1999), a diferença biológica entre sexos é vista como uma justificativa natural da diferença socialmente construída. Para este sociólogo, a força particular masculina provém do fato dessa força acumular e condensar operações, como a de dominação. A invisibilidade do trabalho da mulher pode ser entendida através da sua não valorização e valoração econômica do produto de seu trabalho, ou seja, é um trabalho reprodutivo, que objetiva ser o mantenedor da força de trabalho na unidade familiar.

O objeto de estudo desta proposta de pesquisa é a mulher agricultora que lida com gado leiteiro usando as novas tecnologias. Se observa que mesmo nas situações em que a atividade leiteira é conduzida por homens, a grande maioria dos agricultores tem como principal colaboradora nas tarefas a mulher.

O objetivo de pesquisa é a problemática das relações sociais entre os sexos, ou a ‘construção das relações de gênero’ no mundo do trabalho capitalista, fazendo uma “costura” a família e o trabalho feminino, como mão de obra (não) qualificada.

O objetivo geral e preliminar desta proposta é observar os tipos de relações que se estabelecem na atividade leiteira envolvendo essencialmente a mulher agricultor, buscando respostas para o conjunto de indagações: Qual a contribuição do trabalho feminino, já que os filhos representam mão de obra evanescente? Como e quando a atividade leiteira torna pequenas propriedades rurais em um negócio rentável. E quanto à sucessão, quantas jovens querem permanecer no campo nesta atividade? Em que contexto a volta para o campo se torna viável?

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Essas indagações estão apoiadas num conjunto de hipóteses preliminares:

- a) mulher esta superando os obstáculos e ocupando seu espaço na agricultura, já não depende da renda ou do trabalho do homem para superar os obstáculos impostos pelo sistema econômico e social;
- b) as políticas públicas destinadas a ampliar exclusivamente a produção familiar começaram a frutificar, com a possibilidade de uso da produção das agroindústrias familiares na merenda escolar local;
- c) grande maioria dos pequenos agricultores, porém, consegue produzir apenas para a própria subsistência, então passaram a incrementar a renda com a criação de gado leiteiro o que permite investir e lucrar nas pequenas propriedades, sem ter que deixar o campo;
- d) a atividade leiteira passou a ser uma forte aliada na manutenção das propriedades fortalecendo assim a agricultura familiar nas pequenas propriedades, fixando a família no campo.

As condições que estimulam as mulheres a permanecer no campo lidando com animais, serem mães, esposas, donas de casa, agricultoras, sem perder a sensibilidade para com as relações familiares, atentas ao que ocorre no dia a dia enfrentando desafios constantemente, são aspectos que orientam essa investigação. Que agricultora emerge deste novo contexto, considerando um projeto social, ambiental e econômico que garanta a Agricultura Familiar em nosso país, frente aos novos moldes de constituição familiar? O modo de vida do meio rural, diante do processo de mudanças, das novas tecnologias, assim como da co-responsabilidade das entidades locais em oferecer acesso a créditos, a educação, a cultura e ao lazer são um contexto que carece de um olhar mais atento. Sabe-se da importância da agricultura no contexto do desenvolvimento em todos os níveis, do local ao global, pois é do campo que vem os alimentos do dia a dia para nossa mesa. Sabe-se também que temos que reconhecer a importância ao campo para que nossos jovens e mulheres tenham estímulos para continuar trabalhando na profissão que seus antepassados escolheram como forma de vida. E mais do que isso, questionar e aperfeiçoar as políticas direcionadas ao seu fortalecimento.

### Metodologia

As metodologias são os conjuntos de princípios explicativos e operacionais que elegemos adequados ao estudo do objeto em cada projeto de pesquisa.

A busca da sua reconstrução das trajetórias na pesquisa terá como instrumento principal as narrativas dos atores estudados. As narrativas são instrumentos importantes utilizadas no trabalho de campo. A técnica de coleta de dados escolhida é a observação participante e entrevista. Para Haguette (1991) os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno social.

Observar na pesquisa qualitativa significa “examinar” com todos os sentidos um evento, um grupo de pessoas, um indivíduo dentro de um contexto, com o objetivo de descrevê-lo (VITÓRIA, 2000). A observação requer acompanhamento de uma situação no intuito de descrevê-la para ver

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

determinada problemática. O que vai ser observado em cada situação depende da definição prévia do que se vai observar. Isto requer um registro por parte do observador, que pode ser feito em fichas ou diário de campo. Tais anotações terão um caráter descritivo e reflexivo sobre o que ou quem foi observado.

Serão também utilizadas informações secundárias sobre a metodologia de implantação do projeto “Agricultura Familiar Gado de Leite” nas propriedades, fornecidas pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, escritório da EMATER do município de São Martinho RS.

### Resultados e Discussões

Por tratar-se de um projeto de pesquisa, a realizar-se no Mestrado em Desenvolvimento na UNIJUI 2014/2016 os resultados ainda não foram obtidos, assim como as conclusões.

### Conclusões

Palavras-chave: Trabalho Feminino, Gênero e Agricultura Familiar

### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, J. O que é Agricultura Sustentável? Santa Maria: DEAER-CPGEXR, 1995.
- ALMEIDA, J. & NAVARRO, Z. (org.)Reconstruindo a Agricultura. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. RJ. Ed. Bertrand Brasil, 1999.
- BRUCHINI, C. Tendências na força de trabalho feminina brasileira nos anos 70 e 80: São Paulo. Fundação Carlos Chagas, 1989.
- CADERNOS DE SOCIOLOGIA (PPGS/UFRGS). Produção Familiar, Processos e Conflitos Agrários. Porto Alegre, 1994.
- YANNOULAS, S. C. Trabalho Feminino: discursos e realidade In. Marx morreu, viva Marx. São Paulo. Ed. Papyrus, 1992.
- MARX, KARL. O Capital: Critica da Economia Política.
- TEDESCO, J. Carlos, Eliane Pastore. Ciências Sociais. Temas Contemporâneos. Ed. Méritos Passo Fundo, 2005.
- TOLEDO, C. Mulheres: O Gênero no une, a classe nos divide. In. Marxismo Vivo, 2001.